

O LAZER NA VIDA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO CUIDADO DE SI PARA O CUIDADO DO OUTRO
LEISURE IN THE LIFE OF THE NURSING STUDENTS IN THE CONTEXT OF TAKING CARE OF YOURSELF TO TAKE CARE OF THE OTHER
LA RECREACIÓN EN LA VIDA DE LOS ACADÉMICOS EN ENFERMERÍA EN EL CONTEXTO DEL CUIDADO DE SI PARA CON EL CUIDADO DEL OTRO

Margrid Beuter¹, Neide Aparecida Titonelli Alvim², Sadjá Cristina Tassinari de Souza Mostardeiro³

¹ Prof^a Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Mestre em Assistência de Enfermagem/UFSC. Doutora em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.

² Prof^a Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DEF/EEAN/UFRJ). Membro da diretoria colegiada do Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (Nuclearte). Coordenadora Geral Pós-Graduação e Pesquisa da EEAN.

³ Prof^a Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Mestre em Educação/UNIFRA.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Atividades de lazer. Cuidados de enfermagem.

RESUMO: Esta pesquisa descritiva, do tipo exploratório, com abordagem quantitativa, teve como objetivo identificar as atividades de lazer dos acadêmicos de enfermagem durante o curso. O cuidado de enfermagem é fundamentado no conhecimento e nas experiências adquiridas durante a formação acadêmica e posterior processo de constante evolução durante a sua vida profissional. A ludicidade acompanhando o cuidado de enfermagem tende a torná-lo um cuidado humanizado, um dos desafios da enfermagem. O indivíduo ao valorizar o lazer durante o tempo livre tende a ser mais flexível, sensível, crítico e criativo, portanto, favorável à ludicidade em sua vida, inclusive durante o trabalho. Neste contexto, esta pesquisa partiu do pressuposto de que as atividades de lazer praticadas pelos acadêmicos de enfermagem influenciariam a valorização da ludicidade em suas vidas.

KEYWORDS: Nursing. Leisure activities. Nursing care.

ABSTRACT: This study aimed at identifying the leisure activities of the nursing students during their university course. It is a descriptive, exploratory-type research, with a quantitative approach. The nursing care is based on the knowledge and experiences acquired during the undergraduate education and posterior process of constant development in the professional life. The playfulness accompanying nursing care tends to make it a humanized care, which is one of the challenges of nursing. The individual, in valuing leisure during his free time, tends to be more flexible, sensitive, critical and creative; thus, favorable to the playfulness in his life, inclusive in his work. In this context, this research assumed that the leisure activities practiced by the nursing academics would have an influence on valuing playfulness in their lives.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Actividades recreativas. Atención de enfermería.

RESUMEN: Esta investigación de naturaleza cuantitativa, de carácter descriptivo exploratorio, tuvo como objetivo identificar las actividades recreativas de los alumnos del curso de graduación enfermería. El cuidado de enfermería se cimienta en el conocimiento y en las experiencias adquiridas durante la formación académica seguido de la evolución a lo largo de su vida profesional. El cuidado acompañado por el pasatiempo en la enfermería hace un cuidado más humanizado, siendo uno de los desafíos de la enfermería. El individuo al valorar la recreación durante el tiempo libre, si hace más accesible, sensible, crítico y creativo, por lo tanto, favorable para la recreación en su vida, también durante el trabajo. En este contexto, esta investigación partió del presupuesto en que las actividades recreativas practicadas por los académicos de enfermería influiran en la valorización de la recreación para sus vidas.

Endereço:
Magrid Beuter
R. Antero Correa de Barros, 655 Apto 302
97010-120-Centro, Santo Maria, RS
E-mail: beuter@terra.com.br

Artigo original: Pesquisa
Recebido em: 15 de novembro de 2004
Aprovação final: 10 de maio de 2005

INTRODUÇÃO

A prática da ludicidade no território do hospital pode possibilitar benefícios tais como, uma hospitalização menos agressiva e dolorosa para os clientes, melhor interação entre enfermeira, clientes e familiares, e maior integração entre os componentes da equipe de enfermagem¹. Os procedimentos técnicos que envolvem a execução do cuidado de enfermagem são fundamentados no conhecimento e nas práticas recebidas durante a formação acadêmica. Já os aspectos lúdicos, via de regra, são componentes advindos da formação sócio-familiar da enfermeira, alicerçados na cultura e na sua história de vida pessoal, aspectos estes que influenciam no entendimento e na prática do lúdico no seu cotidiano, como é o caso da utilização do tempo livre através de atividades de lazer. Em geral, o indivíduo que valoriza o lazer durante o tempo livre tende a ser mais flexível, sensível, crítico e criativo, portanto, favorável à ludicidade em sua vida, inclusive no contexto do trabalho, o que colabora com a análise de que “o trabalho deveria ser mais lúdico. Por sua vez, o lúdico, pelos valores que acarreta, deveria ser encarado como importante fator de realização humana”^{2:29}.

Durante o curso de graduação, a futura enfermeira cumpre a grade curricular envolvida pelas aulas, avaliações, cursos extracurriculares, estágios e outras atividades necessárias à sua formação profissional. Como sujeito social e histórico, sofre influências do meio que, continuamente, afetam as suas opções e decisões. Neste sentido, “não é possível entender o lazer isoladamente, sem relação com as outras esferas da vida social. O lazer influencia e é influenciado por outras áreas de atuação, numa relação dinâmica”^{3:14}. Portanto, além do tempo empregado nas atividades acadêmicas, a utilização do tempo livre poderá influenciar as trajetórias e escolhas que o aluno fará futuramente.

O estudo teve como objeto de investigação o lazer no cotidiano de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo foi identificar as atividades de lazer dos acadêmicos de enfermagem durante o curso, segundo a abordagem das áreas de interesse do lazer³.

FATORES INTERVENIENTES DO LAZER

Atualmente, a sociedade ocidental vive no ritmo do capitalismo. O seu cotidiano é agitado, as pessoas estão sendo obrigadas a viver valorizando ape-

nas o futuro, em um mercado de trabalho cada vez mais exigente. Isto faz com que as pessoas se moldem a este contexto o que, indiretamente, as leva ao distanciamento das coisas que lhe dão prazer, pois o tempo deve ser dedicado exclusivamente às atividades do seu futuro profissional.

Deste modo, a sociedade industrial, construída a partir das ciências e da tecnologia, com enfoque no trabalho lucrativo, parece ter embrutecido o homem, o que resultou na valorização da razão, do físico, em detrimento de outros valores da dimensão humana, como o amor, a compaixão, a sensibilidade, a solidariedade, entre outros⁴.

Para reverter essa visão materialista do homem surge o tema lazer como maneira de resgatar o humano na sociedade industrial. Nesse entendimento, se condena o enfoque utilitarista e compensatório do lazer, uma vez que o lazer na sociedade atual é uma reivindicação social, uma questão de cidadania e de participação cultural. Ele é entendido como “[...] atividade não conformista, mas crítica e criativa de sujeitos historicamente situados”^{5:4}.

Na análise sobre o lazer, se observa o aspecto preconceituoso relacionado ao aparente caráter supérfluo que acompanha o termo. A palavra ‘lazer’ é associada às experiências individuais proporcionadas pela sociedade de consumo, restringindo o horizonte de aplicação do conceito a visões parciais. O entendimento do lazer não pode ser estabelecido somente a partir do conteúdo da ação³. Uma determinada atividade de lazer pode parecer atraente e prazerosa para um indivíduo e não ser para outro. As circunstâncias que envolvem a atividade são importantes na sua caracterização. Para esse fim, o aspecto tempo e atitude são considerados fundamentais³. Quanto ao aspecto tempo, são caracterizadas as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho ou no tempo livre — das obrigações profissionais, familiares, sociais e religiosas. Vale ressaltar que no âmbito do próprio desenvolvimento do trabalho, o lazer pode manifestar-se quando entendido como intrínseco ao ser humano e as relações que ele estabelece com outros seres humanos e com o trabalho. Assim, não se caracteriza necessariamente por tempo ‘desocupado’, mas em otimizá-lo ainda que na presença do trabalho. Quanto ao aspecto atitude, é considerada a satisfação provocada pela realização da atividade.

Os aspectos tempo e atitude são fundamentais para o entendimento do âmbito do lazer, portanto, se ressalta a importância do entendimento do lazer resultante da ação combinada desses dois aspectos³. Como

exemplo, citamos o futebol, a pescaria, a jardinagem, como atividades de lazer para algumas pessoas, que podem não ser assim consideradas em todas as ocasiões para o jogador profissional de futebol, para o pescador profissional ou do jardineiro que busca o seu sustento nesta atividade⁶. Desta forma, existe a dependência de como o profissional compreende e desenvolve o lazer, necessitando-se de abordagem conjunta dos aspectos tempo e atitude na sua análise.

O conteúdo do lazer pode ser classificado de acordo com seis áreas fundamentais: os 'interesses artísticos', nos quais predominam a imaginação, a busca da beleza, as emoções. Os sentimentos são representados pela pintura, dramatização e outros. Os 'interesses intelectuais', que buscam informações objetivas e racionais, caracterizados pela leitura, cursos e outros; e, os 'interesses físicos', dentre os quais estão incluídos os passeios, a ginástica, a pesca, as atividades de movimento; os interesses manuais, relacionados à capacidade e manipulação, como o artesanato entre outros; os 'interesses turísticos', que buscam o conhecimento de novas paisagens, novas pessoas, como por exemplo, os passeios e as viagens; os 'interesses sociais', que buscam contatos face a face, através dos quais os convívios sociais são representados pelos bares, bailes, cafés e outros³.

Nesse estudo, utilizaremos esta classificação das áreas de interesse do lazer na coleta, apresentação e análise dos resultados.

METODOLOGIA

Este estudo foi de natureza descritiva e

exploratória, com abordagem quantitativa. O grupo amostral foi constituído por acadêmicos de primeiro a oitavo semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, da UFSM, totalizando 53 participantes. Os acadêmicos foram escolhidos aleatoriamente, conforme o semestre cursado durante o ano de 2001. A participação dos acadêmicos no estudo foi condicionada à assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, além da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFSM), atendendo à Resolução nº 196/96, do Ministério da Saúde⁷. O levantamento dos dados foi realizado através da aplicação de um instrumento semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas, discriminadas pelas seis áreas de interesse do lazer — artístico, intelectual, físico, manual, turístico e social.

A análise do estudo foi realizada se adotando o delineamento estatístico de blocos casualizados com os dados coletados avaliados pela análise de variância e o teste F de Snedecor a 99% de significância⁸⁻⁹.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados foram distribuídos, inicialmente, segundo o semestre cursado pelo acadêmico e conforme as áreas de interesse do lazer. Os valores médios do número de atividades realizadas mensalmente por acadêmico por área são apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Valores médios do número de atividades de lazer mensais de acordo com a classificação por áreas de interesse realizadas pelos acadêmicos, segundo o semestre matriculado. Santa Maria, 2005.

SEMESTRE	ÁREAS DE INTERESSE DO LAZER					
	ARTÍSTICA	INTELCTUAL	FÍSICA	MANUAL	TURÍSTICA	SOCIAL
1º SEM.	54,2	14,3	5,2	5,0	2,2	36,5
2º SEM.	41,2	10,8	25,6	13,8	6,8	36,2
3º SEM.	32,6	5,2	5,8	14,4	7,4	21,6
4º SEM.	76,7	18,8	17,2	36,2	7,2	32,3
5º SEM.	43,0	24,8	5,1	13,4	3,6	22,0
6º SEM.	44,1	33,0	8,1	9,7	5,5	27,0
7º SEM.	50,6	31,0	9,8	17,1	3,3	30,3
8º SEM.	62,2	34,5	12,0	6,7	8,7	24,2
MÉDIA	50,6	21,6	11,1	14,5	5,6	28,8

Os valores da média mensal de atividades de lazer realizadas por acadêmico de acordo com o semestre e a área de interesse foram interpretados segundo a análise de variância (ANOVA — Analysis of Variance). O nível de significância entre as diferenças das médias observadas foi verificada através do teste

F. Considerou-se, então, a hipótese nula H_0 : $média_1 = média_2 = \dots = média_6$ e a hipótese alternativa H_1 : $média_1 \neq média_2 \neq \dots \neq média_6$. A análise de variância das médias mensais de atividades praticadas por acadêmico segundo o semestre e a área de interesse está apresentado na tabela 2.

Tabela 2 - Análise de variância dos valores médios do número de atividades de lazer mensais por acadêmico segundo a classificação por áreas de interesse. As áreas são consideradas como tratamentos e os semestres como blocos. Santa Maria, 2005.

	G.L.	S.Q.	Q.M.	F calc	F tab 95%	F tab 99%
Bloco	7	1034,73	147,82	2,117423	2,285	3,20
Tratamento	5	10446,68	2089,34	29,928553	2,485	3,59
Resíduo	35	2443,38	69,81			
Total	47	13924,79				

Sendo: G.L. = graus de liberdade; S.Q.=soma dos quadrados; Q.M.=quadrado médio; Fcalc=F calculado; Ftab95%=F tabelado com 95% de significância; Ftab99%=F tabelado com 99% de significância.

A análise dos valores de F calculados entre os semestres ($F_{calc} < F_{tab}$: $2,11 < 3,20$ com 99% de significância) evidencia que as diferenças entre as médias verificadas segundo os semestres foram devidas ao acaso. A diferença entre as médias representadas na figura 1 não foi significativa, com 99% de nível de significância. Portanto, há indicação que o semestre letivo do aluno não afeta na atividade lúdica praticada. Assim, para o acadêmico de enfermagem, independente do semestre cursado, o lazer representa a saída da rotina, a busca por momentos de prazer e a ruptura com a tensão do cotidiano atribulado. O lazer se coloca em contraposição ao contexto acadêmico, muitas vezes, desgastante, extenuante e estressante, como forma do futuro profissional usufruir de momentos de expressão da criatividade, de gozo, de ocupação de espaços e tempos, de brincar, de festejar, de rir... “são momentos de cuidado de si, dos outros”^{10:22}, na busca por uma melhor qualidade de vida.

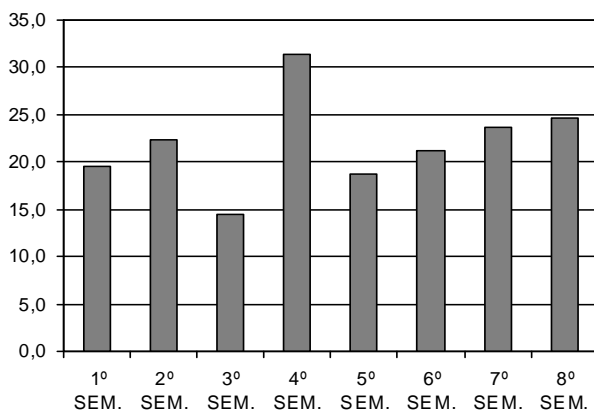


Figura 1 - Número médio de atividades realizadas por semestre.

A análise dos valores de F calculados entre as áreas de interesse do lazer ($F_{calc} > F_{tab}$: $29,93 > 3,59$, com significância de 99%) indica que a diferença observada entre as médias das áreas de interesse do lazer não se deve ao acaso. A diferença entre as áreas do interesse do lazer é altamente significativa, sugerindo que os alunos praticam mais atividades de uma determinada área do que de outra, independente do semestre em que se encontram, demonstrado na figura 2.

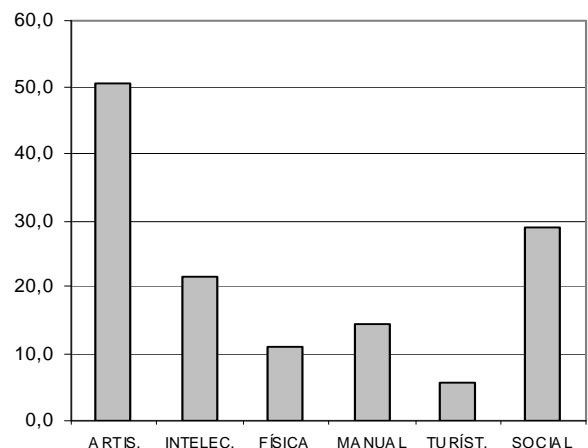


Figura 2 - Número médio de atividades realizadas por aluno por área de interesse do lazer.

Pela análise da figura 2 verifica-se que as áreas de interesse artístico, social e intelectual foram as mais praticadas pelos acadêmicos, sendo que as atividades de lazer das áreas manual, física e turística não superaram a média de 14,5 atividades mensais.

A média mensal de atividade de lazer da área artística foi de 50,6 atividades. Dentro desta área de

interesse, as atividades de ouvir música (49,72%) e de assistir televisão (37,52%) superaram as demais, conforme demonstrado na tabela 3. Estudos citados na literatura^{3,6} demonstram que as atividades de lazer em sua grande maioria são desenvolvidas pelos indivíduos dentro do espaço restrito de suas residências. Dentre estas atividades realizadas comumente em casa, se encontram as de ouvir música e ver televisão. Deve-se levar em consideração que a indústria do entretenimento, como a televisão, é um mercado incentivador

do consumo de produtos e serviços que tem como finalidade a obtenção máxima de lucro. O lazer estimulado pelo mercado, pela mídia, tende a levar alienação do indivíduo. Imerso nesta complexa teia, de um lado, ele sofre a influência da produção maquinica da sociedade capitalista e, de outro, busca o encontro com a sensibilidade e a criatividade. Neste contexto, compreende-se que a dimensão lúdica não pode ser dissociada “de outros aspectos da vida política, como a educação, a saúde coletiva e os projetos comunitários”^{11:101}.

Tabela 3 - Número de atividades de lazer realizadas por mês por todos os alunos participantes da pesquisa em função da área de interesse artístico e as suas respectivas freqüências relativas. Santa Maria, 2005.

ÁREA ARTÍSTICA	Nº TOTAL DE ATIVIDADES/MÊS	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Ouvir música	1329	49,72
Olhar televisão	1003	37,52
Fotografar	69	2,58
Ir ao cinema	62	2,32
Cantar	58	2,17
Desenhar	52	1,95
Tocar instrumento musical	43	1,61
Pintar	29	1,08
Dramatizar	28	1,05
Total	2673	100,00

A média mensal de atividade de lazer da área de interesse social foi de 28,8 atividades praticadas. Pela análise da tabela 4, a atividade mais praticada é a de conversar, com 79,04%; seguida pela atividade de freqüentar bares, com apenas 8,57%. Nesta área de interesse predominou a atividade de conversar, sem, entretanto, associá-la a momentos específicos de sua ocorrência. Desta forma, existe uma limitação na identificação da conversa enquanto lazer. Isto talvez ocorra pela hipótese de não situá-la no campo específico do lazer. Nesse ínterim, pode-se questionar: a conversa ocorreu num contexto de lazer? Isto porque, sua elevada freqüência em relação à freqüentar bares pode ser devi-

da ao fator econômico, por exemplo, uma vez que esta última atividade implica em custos financeiros.

Já no campo do cuidado de enfermagem a conversa ganha outro sentido. Na perspectiva de clientes hospitalizados, por exemplo, a prática da conversa pode ser compreendida como cuidado de enfermagem¹². Nessa visão, a conversa que transmite afeto, solidariedade, disposição de ajudar o outro se caracteriza como um cuidado integrador da enfermagem¹³. Deste modo, enquanto prática de lazer, ela pode oportunizar momentos de encontro, de diálogo, de expressão da criatividade e sensibilidade humana.

Tabela 4 - Número de atividades de lazer realizadas por mês por todos os alunos participantes da pesquisa em função da área de interesse social e as suas respectivas freqüências relativas. Santa Maria, 2005.

ÁREA SOCIAL	Nº TOTAL DE ATIVIDADES/MÊS	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Conversar	1199	79,04
Freqüentar bares	130	8,57
Ir a danceteria	83	5,47
Ir a festas	55	3,63
Ir a bailes	32	2,11
Outros	18	1,19
Total	1517,00	100,00

A média mensal de atividade de lazer da área de interesse intelectual foi de 21,6 atividades praticadas. Na análise da tabela 5 verificou-se a maior tendência à leitura de jornais (51,51%) como forma de lazer, índice de uma leitura mais 'leve' e 'rápida' em comparação, por exemplo, com os livros (17,52%) de leitura mais 'introspectiva' e de custo mais elevado quando comparado ao jornal. O custo dos livros leva aos baixos índices em suas vendas que, no entanto, "[...] não são compensados por grande procura das bibliote-

cas"^{3,88}. A falta do hábito da leitura sistemática, ou seja, a dificuldade no gosto pela leitura, está associada ao ensino da língua apenas como um instrumento do desenvolvimento cognitivo. Deste modo, a literatura não é assimilada como cultura, mas apenas como ferramenta para a aquisição de conhecimentos formais. Decorre assim, uma ruptura entre a leitura obrigatória e a leitura de caráter genuíno. Isto pode ser constatado pelos números da frequência relativa na área de interesse intelectual.

Tabela 5 - Número de atividades de lazer realizadas por mês por todos os alunos participantes da pesquisa em função da área de interesse social e as suas respectivas frequências relativas. Santa Maria, 2005.

ÁREA INTELECTUAL	Nº TOTAL DE ATIVIDADES/MÊS	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Ler jornais	632	51,51
Leitura de revistas	250	20,37
Leitura de livros	215	17,52
Cursos	69	5,62
Revistas em quadrinhos	44	3,59
Outros	17	1,39
Total	1227	100,00

As atividades de lazer, via de regra, custam dinheiro e se posicionam entre os "bens de luxo"¹⁴. Nesta perspectiva, o dinheiro destinado às despesas com o lazer surge depois de satisfeitas às necessidades com a alimentação, outros cuidados à saúde e habitação. Disso resulta que as atividades de lazer são determinadas por possibilidades de hábitos de consumo, condicionadas a um determinante sócio-econômico. A limitação sócio-econômica justifica, em grande parte, a predominância da atividade de conversar na área de interesse social em detrimento das outras atividades citadas pelos acadêmicos, como frequentar festas, bares, bailes, danceterias por serem atividades claramente mais onerosas. Análise semelhante pode ser feita em relação à predominância da atividade de ler jornais em detrimento à leitura de revistas e livros, evidentemente sem deixar de tecer considerações sobre a forte influência do fator cultural no hábito da leitura.

As ações de lazer são dependentes do aprimoramento da qualidade de vida, para então, resultar no equilíbrio dinâmico do ser humano em suas dimensões física, emocional, social, ambiental, profissional e espiritual¹⁵. O acadêmico de enfermagem se encontra em uma fase de sua vida que representa a possibilidade de mudanças, de busca do novo, de expectativas, causando profundos reflexos na sua qualidade de vida atual e futura. Desta forma, uma fase de busca do

equilíbrio dinâmico como ser humano, mesmo o considerando um processo permanente da própria vida. Portanto, na abordagem deste estudo, o lazer é um dos meios que dispomos para enfrentar as contradições do cotidiano, uma forma de cuidar de si para reunir condições essenciais para cuidar do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo indicam que o número de atividades praticadas pelos acadêmicos não depende do semestre letivo cursado. Foi verificada forte evidência de que o número de atividades praticadas é influenciado pela área de interesse do lazer. Entre as seis áreas apresentadas, foi verificada a predominância da atividade artística, como ouvir música e ver televisão que, juntas, somaram 87,24% do número mensal dessas atividades praticadas pelos acadêmicos de enfermagem.

As atividades de lazer desenvolvidas pelos acadêmicos abrangem as áreas de interesse artístico, social e intelectual de forma predominante. As outras áreas são pouco praticadas pelos acadêmicos. Considerando a visão de integralidade do ser humano, o ideal seria que os indivíduos praticassem atividades que abrangesse as seis áreas de interesse do lazer, o que os levaria a exercitar o corpo, a imaginação, o raciocínio,

a destreza manual, as relações sociais, da forma mais ampla possível.

No que pese o fato das áreas de interesse do lazer artístico, social e intelectual serem as mais significativas na vida dos acadêmicos de enfermagem, participantes deste estudo, percebe-se que essas atividades fazem parte do seu cotidiano, o que pode contribuir como importante componente de ludicidade na formação do futuro enfermeiro. O lazer como conteúdo lúdico certamente causará profundos reflexos na sua vida profissional, na sua práxis do cotidiano do cuidado de enfermagem que se pretenda mais humanizado. Compreende-se, portanto, que o acadêmico de hoje possa reunir elementos de valorização do cuidado de si para, amanhã, cuidar do outro. Isso porque, as enfermeiras trazem para o espaço do cuidado um conjunto de crenças, valores, visões de mundo construídos e reconstruídos no cotidiano de suas vidas.

Por um lado, ainda que saibamos da forte influência da subjetividade capitalística no mundo do trabalho que pode restringir o lúdico apenas a momentos livres, como refúgio às fadigas impostas pela rotina do trabalho, por outro lado, a análise crítica desta situação, oportunizada nos bancos acadêmicos de formação do enfermeiro, pode contribuir para a mudança de foco do que seja o lazer entendido como manifestação lúdica. Nessa linha de pensamento, o lazer, antes compreendido apenas como atividade realizada em um determinado momento, delimitado a tempo e espaços específicos, assume conotação de expressão humana, qualificando o cuidado de enfermagem. Nesse entendimento, o objeto, a atividade, a ação por si só, não caracterizam o lúdico, mas tomam esta dimensão quando acrescidos de valores humanos, como a alegria, a estética, a ética, a sensibilidade e a criatividade¹³.

Assim, pensamos que os acadêmicos de enfermagem, imbuídos de uma nova forma de pensar, possam re-significar o lazer, numa dimensão mais abrangente sobre sua presença em suas vidas, seja de trabalho, seja nas suas relações sociais, seja em momentos isolados da atividade profissional ou intrínseco às ações de qualquer ordem ou natureza. Independente de entendimento ou manifestação espaço-temporal do lazer, o fato é que ele possa ser tomado e valorizado como um cuidado de si, capaz de trazer conforto, bem-estar, alívio, alegria, tranquilidade... E, deste modo, oportunizar o cuidado do outro — o cliente — em qualquer cenário em que esse encontro aconteça.

REFERÊNCIAS

- 1 Beuter M. Atividade lúdica: uma contribuição para a assistência de enfermagem às mulheres portadoras de câncer [dissertação]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ UFSC; 1996.
- 2 Mello M. O lúdico e o processo de humanização. In: Marcellino NC, organizador. Lúdico, educação e educação física. Ijuí: UNIJUÍ; 1999. p. 25-32.
- 3 Marcellino NC. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados; 1996.
- 4 Santin S. Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. 3a ed. Porto Alegre: Edições EST/ESEF; 2001.
- 5 Marcellino NC. O entendimento do lazer. In: Marcellino NC, organizador. Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados; 1996. p. 1-6.
- 6 Dumazedier J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC; 1980.
- 7 Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: O Conselho; 1996.
- 8 Gomes FP. Curso de estatística experimental. Piracicaba: Degaspari; 2000.
- 9 Hald A. Statistical tables and formulas. 8a ed. New York: John Wiley & Sons; 1970.
- 10 Erdmann AL. A dimensão lúdica do ser/viver humano — pontuando algumas considerações. Texto Contexto Enferm. 1998 Set-Dez; 7(3):22-7.
- 11 Gutierrez GL. A preguiça, a culpa e a vida eterna vão ao mercado do lazer. In: Bruhns HT, Gutierrez GL, organizadores. Enfoques contemporâneos do lúdico: III ciclo de debates lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados; 2002. p.12.
- 12 Barcelos LM da S, Alvim NAT. Conversa: um cuidado fundamental de enfermagem na perspectiva do cliente hospitalizado. Rev Bras Enferm. 2003 Maio-Jun; 56(3):236-41.
- 13 Beuter M. Expressões lúdicas no cuidado: elementos para pensar/fazer a arte da enfermagem [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/EEAN/UFRJ; 2004.
- 14 Dumazedier J. Lazer e cultura popular. 3a ed. São Paulo: Perspectiva; 2001.
- 15 Bramante AC. Políticas públicas para o lazer: o envolvimento de diferentes setores. In: O lúdico e as políticas públicas: realidade e perspectivas. Belo Horizonte: PBH/SMES; 1995. p. 13-7.